I. C.
397—José Maria Sarabando

AVEIRO

ANO I — Aveiro, 6 de Julho de 1922 — N.º 18

Publica-se ás quintas-feiras

O Debate

Orgão do Partido Democrático no Distrito de Aveiro

Redactor principal
Manuel das Neves

Director
José Barata

Redacção e Administração:—Rua dos Mercadores, 5
Editor—José Barata
Composto e impresso na Tipografia «Lusitania»
Rua Direita, 75-B e 75-C—AVEIRO

Na Imortalidade da História

Coelho Neto, o primoroso burilador e joalheiro da literatura, num discurso pronunciado no Rio de Janeiro, enaltecia a obra dos nossos dois aviadores em termos repassados de carinho pela nossa terra e pela nossa raça. Publicamos nas colunas do «Debate» um extrato dessa joia literaria convencidos de que os nossos leitores viverão minutos de grande entusiasmo patriotico.

«Consenti agora que vos pergunte: Porque é que sendo o aparelho voador um só, vós sois nele dois aviadores? Qual foi a inspiração que vos guiou num tal proposito? Porque é que, sendo um ainda jovem, é o outro já entrado na anciania?

«Certamente quizestes, desta forma, estabelecer o equilibrio, para que o aparelho não fosse, qual Icaro, perder-se, no espaço, ao peso da ousadia. e tão pouco caísse arrastado por demasiado peso. E assim, ligando-vos, completastes-vos, reunindo a audacia á ponderação, o arrojo á prudencia, a temeridade ao conselho, o entusiasmo á cautela, como duas azas que fossem uma para cortar o espaço pelo arrebatamento a outra para pairar nele pela ciencia.

«Assim vencestes, fazendo-vos "no assento etereo onde subistes„ mais do que homens, filhos de uma patria, gloria efemera de algum tempo, porque vos fizestes herois da humanidade, que vos eternisará na memoria perpetua das gerações.

"A cruz de Cristo e os Lusiadas sustentaram-vos entre céu e mar.

«E agora, permiti-me ainda uma derradeira palavra sobre o lastro que trouxestes, e ao qual se referiu, com a singela modestia com que sempre se exprimiu, o sabio roteador do eter, Gago Coutinho.

«Trouxestes no vosso avião a cruz, aquela mesma cruz que abriu os seus braços nos panos das caravelas. Mas a cruz pertence ao céu e para ele ascende. Vós precisaveis de alguma coisa que vos prendesse á terra, em guisa de fateixa. E que iman é esse que com a força da sua atração contrabalançou o prestigio da Cruz?... E' o poema santo da patria, que Portugal tem num relicario, *os Lusiadas!* Foi com esse livro que vos equilibrastes entre o ceu e o mar, entre as nuvens e as montanhas. E com Deus na fé e a Patria na poesia, fizestes gloriosamente a travessia!

«E aqui vos temos entre os nossos corações, junto da nossa bandeira, flôr tropical nascida do tronco que brotou da semente lusa.

«A vossa obra está feita e com ela levantastes mais alta a gloriosa do brazileiro Santos Dumont.

«Podem ajuntar-se nos ares as bandeiras do Brazil e de Portugal, que foram aquelas que verdadeiramente conquistaram as alturas.»

Escola Comercial

A Obra do Congresso

O sr. dr. José Barata, presidente das comissões politicas do P. R. P. e da comissão executora dos trabalhos do Congresso, recebeu os seguintes telegramas:

«Escola Industrial ficou com dotação material proximo ano sete contos e trezentos escudos.

Está-se organisando proposta reforma. Ministro do Comércio, *Lima Bastos*».

«Meu colega comércio conseguiu parlamento aumento dotação «Escola Fernando Caldeira» ficando em 7.300$00 e está tratando proposta lei para reorganisação imediata escola. Ministro dos Estrangeiros, *Barbosa de Magalhães.*»

Em resposta a estas duas comunicações, tão importantes para a vida da cidade, o sr. dr. José Barata telegrafou nestes termos:

Ministro Comércio—Lisboa. — Em nome comissão executora trabalhos Congresso distrital, apresento v. ex.ª profundos agradecimentos interesse e carinho dispensados Escola Fernando Caldeira conseguindo dotação e espero confiadamente mesmo interesse para reorganisação escola.»

Ministro dos Estrangeiros—Lisboa —«Nome comissão executora trabalhos Congresso agradeço vosso carinhoso patrocinio grande obra valorisação Escola Fernando Caldeira».

De Palanque...

Alumiar os que erram

Uma das mais importantes obras de misericordia consiste em ensinar os ignorantes, ainda que os ignorantes sejam criminosos e espalhem á sua roda os maus frutos da sua ingratidão.

Valorisa-se e ilumina-se com uma melhor luz a acção meritoria praticada em beneficio dos ignorantes que são tambem os nossos peiores e despeitados inimigos.

Certo arcebispo de Granada, virtuoso pastor de almas, foi um dia maltratado por um seu criado com severas palavras de recriminação.

O bom prelado, quando o viu partir cheio de cólera e de raiva, pegou do castiçal e o foi alumiando pela escada abaixo.

—Que faz Vossa Senhoria?

—Onde vai? (disse o criado assustando-se com aquela ação de humildade).

Respondeu o prelado:

—A fazêr o meu oficio, que é alumiar os que erram.

Santa e virtuosa doutrina de amor que os homens, quando pecadores e ignorantes, não querem aceitar e agradecer!

Apesar das injurias injustas dos falsos jornalistas *d'O* Democrata, *teimosos na sua negra missão de desmoralisadores e reincidentes no crime de ferir com a intriga e a insidia, apesar do odio e do veneno que sempre manifestam no que dizem e no que escrevem como um perfeito reflexo do odio e do veneno com que educaram as suas almas, apesar de evitarem, por cobardia e por medo, o combate inteligente de homens que sabem donde vêm e para onde caminham, preferindo o lavadoiro de insulto ao campo honesto da honesta discussão, eu queria ser como o bom e virtuoso arcebispo de Granada, quando pegou do castiçal e foi alumiando o caminho ao criado que o insultara.*

Alumiar os ignorantes, esclarecer-lhes as regras de conducta que todo o homem digno de ser um Homem deve seguir e aplicar, mostrar que não ensina quem quer e não moralisa quem torce a moral ao sabor das suas conveniencias e das suas ruins paixões!

Merecam eles a consideração de se responder aos insultos que lançam com um impudor e uma sem vergonha que definem—ah se definem—o seu caracter? Qual merecem! Merecem simplesmente que se alumie o seu caminho agora que eles abandonaram, a chorar clemencia e caridade, o campo de lavadoiro onde nós os fômos vergastar com as palavras dum desforço mais honesto e mais leal que o seu agravo.

Estes pobres de espirito, mal refeitos do desforço que os fez rebolar na terra como perdidos da razão e da vista, tentaram ainda agravar-me, mentindo como perros, falseando como Judas, como se aqui alguem consentisse que um moribundo quizesse viver para agravar.

Chamaram-me «baixo denunciante» por ter ao Congresso distrital uma miseravel infamia que escreveram contra tres ministros da Républica e que levou o jornal a uma querela.

Denunciante é o que denuncia; denunciar, vejam O Novo Dicionário *da Lingua Portuguêsa, de Candido de Figueiredo, ignorantes da lingua!) é* acusar secretamente, tornar publico, dar a conhecer.

Então denuncia-se uma infamia quando essa infamia se escreve num jornal para ser lida? O Democrata, *vocês assim o dizem, é o jornal de maior circulação no distrito de Aveiro. A' hora em que eu lia ao Congresso do meu partido a ameaça e a garotice feitas aos ministros,* O Democrata *era* saboreado *no grande palácio como na humilde choupana, em casa do sábio e em casa do operário.*

Então denunciei uma local que foi escrita para ser lida e apreciada?

Qual é maior, dizei-me, a vossa maldade ou a vossa ignorancia? Foi queretado o jornal? Havia ou não havia materia para uma querela? Se havia, o delegado do Procurador da Republica não tinha o dever de vos conduzir ao tribunal da Justiça sem que fôsse necessario que uma sugestão aparecesse?

Da minha boca nunca poderia sair uma palavra de sugestão para vos levar ao tribunal. Eu não sei bem por quê, além da pouca fé que eu tenho nos tribunais do meu paiz em casos de delictos de imprensa, repugnava á minha consciencia agravar a pena, a dôr e o infortunio de certos pobres de espirito.

Bem grande devia ser a vossa desgraça depois de vos aniquilar com a vida da minha palavra e com a ação da minha pena.

Eu sei que adivinhais que nêstes dois campos, e em quantos campos escolherdes menos o do lavadoiro de má nota, nem a minha boca se cala, nem a minha pena emperra.

Assim, sim, amarro-vos ao pelourinho duradoiro, com o corpo de delicto pendurado ao pescoço.

Se não posso alumiar os que erram, como aquele santo bispo de Granada alumiava o caminho do seu criado petulante, ao menos sirva de consolação o ter conseguido levantar um pelourinho onde amarre êstes figurões que amanhã se poderiam converter de diabos em falsos ermitães.

José Barata

Nomeação justa

Estão finalmente satisfeitos os desejos dos republicanos do concelho de Oliveira de Azemeis.

No «Diario do Governo» foi já publicado o decreto de nomeação do dedicado republicano dr. Basilio Lopes Pereira para o lugar de notario.

O "Debate„ é o jornal de Aveiro de maior circulação nêste districto.

Um diploma de trabalho e a má fé dum petulante

—

«...Um cavalheiro que pomposamente se intitula doutor sem que possua o respectivo diploma».

(De «O Democrata».)

Seria má fé dum petulante ou seria graça dum engraçado?

Eles que desejaram o exclusivo de conferirem atestados de bom comportamento moral, desejavam agora ter o privilegio de conferirem os graus universitarios, não sabendo certamente decifrar o Paleografo!

Pois, então, segue a copia feita por notario publico da certidão do meu diploma para que todos saibam que ha quem minta por má fé e por ignorancia.

Raul Ferreira de Andrade, ajudante do notario da cidade e comarca de Aveiro, Adelino Augusto Simão da Fonseca Leal.

Certifico que me foi apresentado, escrito em papel selado da taxa de quinze centavos, um domento que consta de requerimento dirigido ao Excelentissimo Senhor Reitor da Universidade de Coimbra, e de certidão passada na Secretaria Geral daquela Universidade; e deste documento se me pediu que para aqui trasladasse em publica-forma o seguinte:—«Manuel da Silva Gaio, Bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, secretario da mesma Universidade: Certifico que, do livro dos exames de Bacharelato na Faculdade de Letras desta Universidade consta que o requerente José Henriques Barata, filho de Manuel Gonçalves Barata, natural de Vila Ruiva, concelho de Fornos de Algôdres, distrito da Guarda, tendo feito exame de todas as disciplinas que constituem a Secção de Sciencias historicas, e geograficas da referida Faculdade de Letras obteve o GRAU DE BACHAREL na mesma Faculdade em vinte e trez de Outubro de mil novecentos e desasseis e foi classificado—Bom, com quinze valores. A presente vai firmada com o selo branco desta Universidade. Secretaria geral da Universidade de Coimbra, vinte e trez de Junho de mil novecentos e vinte e um. Manuel da Silva Gaio, sobre duas estampilhas fiscais no valor total de um escudo e quinze centavos.—A branco está o selo da «Universidade de Coimbra». Por me ser requerida, fiz escrever a presente, que vai conforme ao original, na parte transcrita. Aveiro, trez de Julho de mil novecentos e vinte e dois. E eu, Raul Ferreira de Andrade, notario-ajudante, que a escrevi e assino.

O ajudante de notario Dr. Simão Leal,

Raul Ferreira de Andrade.

ETC. E TAL...

VERNIZ PARA ESTATUAS

Cêra, 2 partes; essência de terebentina, 8 partes. Emprega-se a quente.

Manual de fisica e quimica, por Arnaldo Bordalo, ed. de 1899. pag. 100.

O sr. presidente da câmara—o da comissão executiva—e os seus arautos, entre estes o *Macedinho*, moço de *reins solides* entraram a *chuchar* com a lembrança, que tivemos e aqui deixámos expressa ha tempo, e, após a limpeza do verdête que o desfeia, se envernisar o bronze da estátua de José Estevam no intuito de evitar-se, de futuro, quanto possivel, a formação de novas camadas de azêbre e que tão mau aspecto lhe dão.

Esta ideia não lhes quadrou lá muito bem nos luminosos toutiços e vai daí um fartote de ditinhos jocosos, piadas trocistas, larachas facetas e mordazes remoques, que em vez de nos irritarem antes moveram á piedade a nossa alma sensivel.

Pater, demitte illis...

Verniz para estátuas! Onde foi que tal se viu jamais?!

E rindo, rindo como o bom Demócrito, ao contrário de Heráclito que chorava em frente da loucura humana, *ils ont desopilé leurs rates* durante uns bons quartos de hora.

A ignorância é assim mesmo...

Quando Darwin, estudando a origem das espécies por via de selecção natural, apregoou ao mundo que o homem descendia do macaco, não houve motejo que lhe não atirassem.

Poucos fôram os que não riram galhofeiramente das afirmações do naturalista a quem muitos, sem cerimónia, até classificaram de doido.

Entretanto, quem ha aí, actualmente, que não aceite como verdade que os nossos avós provieram do célebre mamifero?

Segundo o acanhado bestunto de vária gente, alguma da qual se tem por culta e lúcida, a simples circunstancia de nunca se ter feito, ou pôr em prática, uma coisa é bastante para asnáticamente se concluir que ela se não deve ou não pode fazer.

Por tal teoria haviam de ir longe a civilisação e o progresso!...

Ah, Sacadura Cabral e Gago Coutinho, para que vos abalançastes aos ares nêsse vôo soberbo de ciéncia, audácia e arrojo, fazendo a travessia do Atlántico, de Lisbôa ao Rio de Janeiro, e que hoje a Humanidade admira e festeja?

Para quê, ó Gama, te fôste á descoberta dum novo caminho para as Indias?!

E tu, Alvares Cabral, para que desvendáste ao mundo as terras da Vera-Cruz?!

Se até Vós, ninguem isso ousára devieis ter Vos metido nas encôlhas e deixar correr o marfim!

Patétinhas, patétinhas, que não seguistes a rotina e não Vos limitastes a trilhar o caminho por onde os outros usualmente se conduziam?

Mas...mas a nossa ideia, não tinha, nem tem nada de original!

Se é certo, como é, que desde muitos anos ha um *verniz para estatuas* é porque elas se envernisam... ou a lógica é uma batata.

Após a publicação do artigo, que mereceu a crítica dos sábios e letrados locais, o sr. presidente da executiva andou pelas drogarias e farmácias citadinas em busca do famigerado verniz, mas não o encontrou.

Não se derigiu a nós, pois, se o houvesse feito, mostrar-lhe-iámos o livro citado, onde se encontra, em letra redonda, a falada *receita* que é bem mais prática e aceitavel do que aquela outra de certo médico que, *si vera est fama*, depois de auscultar um doente lhe prescreveu, para tratamento, dois carros de areia!!!

Suponha-se, por um momento, que o sr, Gamelas, que neste, jornal escreveu o artigo *Apenas uns reparos*, era boticário e encarregado de aviar esta monstruosa receita.

Limitar-se-ia a fazer-lhe *apenas uns reparos?* Isso sim! Punha logo epístola a desancar o Hipócrates, sem dó, nem compaixão,

Se *apenas uns reparos* no-lo apresentam *fero, ingente e temeroso, qual o som da trombeta castelhana*, o que sucederia se êle entrasse largamente pelos domínios acerbos e cáusticos da crítica?

O sr. Gamelas veio ás colunas de *O Debate, queixoso, revoltado, indignado* contra certos abusos, que aponta, e nos quais vê—*um sintoma de retrocesso para uma cidade que todos nos devemos esforçar por civilisar e engrandecer.*

Dizem-nos, porém, aqui de lado, que o sr. Gamelas é vogal da Comissão Executiva da Camara Municipal de Aveiro!

Vereador, senador.

Sendo assim, ninguem compreende que o ilustre edil troque a tribuna da Câmara pela da Imprensa e venha através dela reclamar contra a falta de observância das posturas municipais, contra essa pouca vergonha (sic) do *pejamento das ruas da cidade com cousas várias que chegam a impedir o transito publico!*

O preclaro vereador bateu em si mesmo e na presidencia...

Estão as ruas atravancadas e disso tem vergonha, como confessa?

A culpa é sua, sr. Gamelas; a culpa é do sr. Presidente (com P.) a culpa é da Câmara toda, que não quere ou não sabe cumprir o seu dever chamando á ordem quem quer que seja que transgrida o Código de Posturas.

Evidentemente que um vereador ou o presidente não são policias, nem ninguem exige que o sejam. São os legitimos representantes do Povo e os administradores dos seus recursos.

O que se requere é que uns e outros vejam esses desmandos nas ruas, onde *onde habitualmente passam* e lhes ponham côbro não com discursos *cá fora*, mas no logar próprio denunciando tais irregularidades, pedindo providencias, obrigando quem de direito a pô-las em prática.

Um vereador com artigos nos jornais a fazer reclamações e protestos contra desleixos da própria Câmara não faz sentido.

Salvo se o sr. Gamelas já protestou, já requereu ou já reclamou e não foi atendido.

Então deveria ter-se explicado, para irmos em seu auxilio.

Lá dentro, lá dentro, é que se fala, sr. Gamelas.

E não venha com aquela da Camara não ter pessoal bastante, porque isso não pega.

Para se passar um mandado de intimação e fazê-lo executar ha pessoal, até, que farta.

Estradas da Costa Nova á Barra

As estradas que ligam a Costa Nova á Barra, tanto a da beira ria como a que conduz directamente ao farol, encontram-se num estado verdadeiramente lastimavel.

Agora que as duas praias estão a animar-se bom seria que se empregassem todas as diligencias no sentido de se remediar tão grande mal.

GAZETILHA

Anda ahi um jornalista,
Gloria da Beira-mar,
Empenhado em louvar
As obras do Presidente.
Mas contra a obra do parque,
Vimo-lo sempre calado
Quando grita toda a gente.

O' *historico* José
Quem te viu e quem te vê.

Na Escola Primaria Superior de Aveiro

Como dissemos no último numero de *O Debate*, a E. P. S. de Aveiro encerrou na semana passada os trabalhos do ano lectivo, estando em festa na quarta e quinta-feira.

Na quarta, 28, á tarde, efectuou-se a abertura da exposição de trabalhos escolares, na qual figuravam cadernos escolares de sciencias e linguas, lavores, alguns desenhos, etc.

De entre estes trabalhos escolares, que comprovam a aplicação da generalidade dos educandos e o criterioso desvelo dos respectivos professores, distinguiam-se, em louvores, os apresentados pelas alunas Virginia Andias, Luciana Ruela, Ana e Hortencia Cereja e Maria Cardoso Marques, todas do 3.º ano; Angela Estima, La-Salete Rocha, do 2.º ano; e, em desenho, o aluno Rabelo de Almeida do 1.º ano.

A exposição de trabalhos escolares teve numerosa concorrencia, não só no dia da abertura como nos seguintes, sendo alguns dos trabalhos expostos muito elogiados e os respectivos professores, especialmente a Sr.ª D. Glória Marques, alvo, de calorosas felecitações.

No dia seguinte, quinta, pelas 5 da tarde, realisou-se a sessão de encerramento do ano lectivo, que foi muito concorrida.

Abriu com uma patriótica alocução, lida pelo Ex.mo Director, o sr. José Casimiro da Silva, pondo em paralelo o valor de Gago Coutinho e de Sacadura Cabral e dos heroicos navegadores portugueses da grande época dos descobrimentos marítimos e fazendo ver a alta função social das escolas primárias superiores.

Após a erudita prelecção do sr. José Casimiro, que foi muito aplaudida, recitaram lindas poesias de carácter patriótico as alunas Guilhermina Costa, Angela Estima, La-Salete Rocha, Julieta Reis, Maria Cunha, Belundina Costa e Leonilde Catarina e o aluno João Malaquias, sendo todos muito festejados, especialmente as trez primeiras alunas.

Seguiu-se a parada de ginástica, que se efectuou nos terrenos adjacentes ás trazeiras da Escola, dirigindo proficientemente os exercicios o professor daquela disciplina, o sr Julio Martins de Almeida.

Este numero do programa do dia foi, certamente, o que mais agradou, tendo o sr. Julio de Almeida recebido, no final, pela correcção com que os exercicios decorreram, efusivos cumprimentos de grande parte da numerosa assistencia.

Em resumo:—uma bela festa, que bem demonstra o alto papel educativo das escolas primárias superiores e a solicitude e critério com que o corpo docente da de Aveiro desempenha a sua espinhosa missão.

Vida Maritima

Uma pergunta

Tendo-se estranho que o farol da barra não possua uma bandeira nacional para arvorar em dias de regosijo nacional, desejariamos perguntar se não haverá possibilidade de a adquirir, evitando-se assim que em certas ocasiões se lançasse mão do emprestimo feito a particulares.

* * *

Foi satisfeito o pedido que fizemos no ultimo numero do nosso jornal sôbre a limpeza das calhas por onde tem de deslisar o barco salva vidas, o que gostosamente nos apraz registar.

Estabelecimentos de Ensino

Liceu Central

Estão concluidas as provas escritas das classes 2.ª, 5.ª e 7.ª (Letras), restando apenas fazer as provas escritas da 7.ª (sciencias), dos exames de admissão ás classes e dos exames singulares. As provas escritas não são eliminatorias.

As provas orais da 2.ª e 7.ª (Letras) classes principiaram hontem e os da 5.ª, hoje.

* * *

Todos estes exames devem estar concluidos no fim do corrente mês.

* * *

Os exames de admissão aos liceus realisam-se de 1 a 15 de agosto, devendo os requerimentos dos candidatos dar entrada na secretaria até ao proximo dia 15.

* * *

Escola P. Superior

As provas escritas na Escola P. Superior de Aveiro principiam no dia 3 e as provas orais devem ter o seu inicio no dia 8. Na 1.ª classe foram adiados trez alunos, na 2.ª, 2 e todos os alunos da 3.ª classe foram admitidos a exame.

* * *

Em vista do adeantado do ano lectivo e para que a nova lei resultante da proposta do sr. ministro da Instrução, sobre exames do 2.º grau, possa logo produzir os seus efeitos, vai ser elaborado o novo regulamento que será publicado em seguida.

O prolongamento do ano lectivo permite ainda que os alunos que se estão habilitando para os exames do 2.º grau possam ter mais um mez de aperfeiçoamento.

Festas a S. João e S. Pedro

Não se perdeu entre nós ainda a tradição foliona dos festejos aos populares santos Pedro e Paulo.

Na cidade houve rijas festas destacando as da praça do Comercio cuja comissão, composta dos srs. Manuel Monteiro Miranda, Justino Dias Pereira, Antonio Francisco de Almeida, Manuel Maia, Mario Roseiro Boavida, Maria dos Santos Ferreira e Matilde Fernandes Ferreira, não se poupou a esforços nem a despezas a fim de proporcionar aos habitantes da cidade algumas noites divertidas e alegres.

Houve iluminação á moda do minho, fogo de artificio, musica etc. Escusado será dizer que se dançou com calor durante quasi toda a noite.

Tambem decorreram muito animados os festejos dos Alamos onde houve jogos varios que foram muito apreciados e para cujo exito muito concorreram, entre outros os esforços do nosso amigo sr. Francisco de Melo.

Recenseamento eleitoral

Conforme as prescrições legais, foram já enviadas ao governo civil e juiso de direito da comarca as copias autenticas do livro do recenseamento eleitoral do concelho, que ficou definitivamente com 3.207 eleitores inscritos, assim divididos por freguezias:

Aradas, 246; Cacia, 249; Eirol, 68; Eixo, 131; Esgueira, 410; Nariz, 129; Requeixo, 198; Oliveirinha, 304; Gloria, 688 e Vera-Cruz, 790.

Um Alinhamento em Desalinho

Não pode ser

Voltamos á carga. Nem largamos de mão este assunto enquanto não virmos satisfeita a consciencia publica e os interesses dos municipes que não se harmonisam, positivamente, com os do sr. Firmino Pascoal.

De facto, este episodio de expropriação por utilidade publica e respectiva remuneração daqueles predios da Praça do Peixe é bem assim um sintoma de quanto vale o regionalismo local e da moralidade que preside a certos actos publicos dos seus mais insignes corifeus cá do burgo.

Analisemos a questão e concluiremos, nós e o publico, de que lado está a moralidade.

As proprias razões em que pretende estribar-se o sr. Presidente da Camara, justificando-se com o estabelecimento da simetria do largo com o paralelismo das suas faces opostas, não justifica a cessão duma faixa de terreno que tem no extremo poente 1,70 e a nascente 2 metros, pois que para isso bastaria, conservando-se o poente fixo, fazer o alinhamento até nascente ficando o largo prejudicado apenas em 0,30 na sua parte oriental. Isto é que era moral, isto é o que o sr. Presidente da Camara poderia justificar. Mas o favoritismo manifesto, irrefutavel, não fica por aqui. Sendo varios os predios expropriados e pertencentes a diferentes proprietarios, para que não se maculem os bons principios, necessario se torna que o sr. Presidente os indemnise a todos egualmente. Onde vai S. Ex.ª buscar o terreno preciso para fazer a mesma mercê aos outros proprietarios? Evidentemente que tem de os indemnisar em dinheiro. Porque não faz o mesmo ao sr. Pascoal? E onde vai buscar o terreno para o passeio que orçará por 1,80? Mas ha mais: diz-no pessoa autorizada que a parte expropriada vale 300$00 ao passo que a que pretende dar-se em remuneração poderá valer esc. 3.000$00. Não é isto um escandalo?

Temos a maxima consideração pelo sr. Presidente da Camara. Custa-nos a crêr que a S. Ex.ª pertença a vergonha de tal ideia, estamos mesmo convencidos de que no seu espirito imperaram influencias estranhas.

Mas, se S. Ex.ª, como cremos, está convencido da imoralidade de tal caso, porque não desfaz o que está feito? Deixemo-uos de caprichos, Sr. Dr. Lourenço Peixinho. Faça V. Ex.ª justiça e impôr-se-ha á consideração das pessoas de bem e que acima de tudo desejam o progresso e embelezamento da sua terra.

Nos Penedos

Eu sei porque ao gesto Lusitano
Se travou a derrota mais que humana,
Na travessia honrada do Oceano
Conquistado p'ralem da Taprobana.

Feito que nobilita e traz ufano
O peito d'este povo, que em hossana
O merito lhe canta tão arcano
No Sangue que da raça lhe dimana.

Tremeram os rochedos com espanto.
Com assombro as aguas se cavaram
Avistando do mundo novos soes

E em côro espir'tual, Divino e Santo
Disseram—Alto!—E mais—Exclamaram!
Queremos abraçar-vos, Oh! Herois!

Luiz Couceiro.

Block-Notes

Passaram mais um aniversario a sr.ª D. Flora Celeste Pinho e Reis e o sr. J. Ferreira de Macedo.

—Contrairam o seu casamento os nossos prezados amigos e assinantes srs. dr. Barbosa Ramos, juiz auditor, dr. Carlos Sampaio advogado, de Vila Pouca de Aguiar, Albertino Henriques Barata, professor em Santarem e Antonio Correia de Oliveira, funcionario do Ministerio da Agricultura em Aveiro.

—Encontra-se em Albergaria a exercer a advocacia o nosso querido amigo e assinante sr. dr. Silvino de Souza.

—Foi colocado em Celorico da Beira como juiz o nosso prezado amigo e assinante sr. dr. Dagoberto de Melo Freitas.

—De Lisboa regressou á sua casa de Vila Ruiva (Gouveia) o sr. Armindo Henriques Barata, que concluiu com exito o 1.º ano da Faculdade de Direito.

—De passagem para Caldelas estiveram nesta cidade de visita á ex.ma Familia Simão Leal o sr. Eduardo Freire Ruas e ex.ma esposa, da Cuarda.

—Partiu para S. Pedro do Sul com sua ex.ma esposa o nosso amigo Manuel Barreiros de Macedo.

—Cumprimentamos nesta cidade os nossos presados amigos e assinantes srs. Drs. Alfredo Nordeste e Alberto Vidal e Antonio Correia de Oliveira.

—Partiu em goso de férias para Arganil o nosso querido amigo e assinante sr. Alberto Carvalho de Albuquerque, professor de educação fisica do liceu.

—Encontra-se na Serra da Estrela o nosso prezado amigo e assinante sr. Manoel Tomaz, a quem desejamos boas melhoras.

—Já se encontra restabelecido dos grandes incomodos que sofreu o nosso querido amigo e assinante sr. Mariano Ludgero Maria da Silva.

D. Rosa Regala de Moraes

HOMENAGEM DE ANTIGAS ALUNAS

Um grupo de antigas alunas do Colegio de N. S. da Conceição manda celebrar, no proximo dia 17, ás 11 horas, na igreja do Carmo, oficios funebres por alma da sua querida e carinhosa Directora.

Ficam por este meio convidadas a assistir áquele piedoso acto todas as pessoas que queiram associar-se á homenagem prestada á memoria daquela ilustre Senhora, que educou e dirigiu o espirito de tantas meninas que hoje ilustram e honram o nome do Colegio.

A esmola da Policia

Os subscritores

Anonimo, 5$00; Corpo da Policia Civica de Aveiro, 30$00; Anonimo, 10$00; Manuel Evaristo de Albuquerque, 1$50; Manuel Pedro da Conceição, 5$00; Antonio Nunes Branco, 1$50; Domingos Pereira Guimarães, 1$00; João Ramos, 1$50; Firmino Ferreira Gomes, 2$50; Testa & Amadores, 5$00; Caetano Cristo, 1$00; João Vieira da Cunha, 1$50; Batista Moreira, 1$50; Manuel Lé, 1$50; Joaquim Pedro Ferreira, 1$00; Tomaz Vicente Ferreira, 1$00; Maria do Rosario Carneiro, 3$00; Joaquim F. Felix, 2$50; Carlos T. Picado, 2$50; Manuel Leitão, 1$00; Antonio Manuel da Silva, 2$00; José Teixeira, 2$50; Vitor C. da Silva, 5$00; Henrique Brito, 3$00; Confeitaria Mourão, 5$00; José M. Picado Junior, 5$00; Ricardo M. da Côsta, 10$00; Domingos Leite & C.ª L.ª, 10$00; José Augusto Couceiro, 2$50; Jaime da Rosa Lima, 2$50; José Gonzalez, 2$50; Pompeu da Costa Pereira, 5$00 e Antonio Vilar, 2$50. Soma 137$00.

Continua.

A Imprensa e o Congresso

De *A Alma Popular*

Para honra da Republica e arrelia dos adversários do Partido Republicano Portuguez, resultou brilhantissimo o Congresso Distrital. recentemente efectuado em Aveiro, e a que assistiram os ministros do Comercio, Agricultura e Estrangeiros, bem como dois membros do Directorio.

Cerca de quinhentos cidadãos, pertencentes ás diversas classes sociais — advogados, medicos, oficiais do exercito, professores, industriais, comerciantes, lavradores e funcionarios publicos— ali acorreram de todos os pontos do nosso distrito, não só a levar a sua solidariedade, como para debater questões de caracter economico e interesse partidario.

Em todas as suas sessões, a discussão de assuntos importantes, posto que por vezes agitada, jamais deixou de ser correcta e demonstrativa do maior acatamento aos principios republicanos, que são os principios ditados pela Justiça.

Ao nosso amigo, dr. José Barata, a alma deste Congresso, e a todos aqueles que trabalharam com afan para a sua realisação, envia a *Alma Popular* sincerissimas saudações pelo exito alcançado e pela boa obra realisada em prol da região, da Patria e da Republica.

***

De *O Ilhavense:*

Realizou-se o Congresso Distrital do Partido Republicano Português, no Teatro Aveirense, onde se discutiram cousas de interesse para a cidade e para o distrito. Mas os principais assuntos, para os quais os srs. ministros assistentes ao congresso, prometeram envidar os melhores dos seus esforços, são a remodelação da actual escola Fernando Caldeira, adaptando-a a uma Escola Comercial e Industrial conforme as necessidades de Aveiro que após a guerra muito se tem desenvolvido comercial e industrialmente.

A Barra e a Junta Autonoma tambem ali foi falada. E os srs. ministros, que em passeio ali foram, viram com seus olhos das necessidades instantes.

Tambem a obra asilar, a cargo da Junta Geral do Distrito, foi ventilada.

E dos concelhos — que todos se fizeram representar, reclamações apareceram.

***

Do *Noticias de Anadia:*

Não tem razão o nosso colega «O Democrata» nas apreciações que faz do Congresso Distrital do P. R. P. ha pouco efectuado em Aveiro.

Quem escreve estas linhas tem acompanhado o Partido em todas as vicissitudes e póde afoitamente afirmar que nunca neste distrito se fez uma demonstração de força e unidade que possa, sequer, ser lembrada para confronto com o excelente congresso que tão injustas expressões mereceu ao colega.

Divorcio

Por sentença de 3 de março findo, com transito em julgado. foi decretado o divorcio dos conjugues José Lopes Ferraz da Gama, proprietario, residente em Arada, e Deolinda Lopes da Silva Gama, proprietaria, residente em Aveiro, com caracter definitivo, a requerimento desta, o que se anuncia para os devidos efeitos.

Aveiro, 27 de Junho de 1922.

Verifiquei:

O Juiz de direito substituto,
Alvaro d'Eça
O escrivão, (26)
Francisco Marques da Silva

Caixa Geral dos Depositos

A direção da filial nesta cidade, previne os srs. mutuarios de que devem resgatar os seus penhores até 31 do corrente mez de julho, afim de evitar que sejam vendidos no proximo leilão que se efetuará em Lisboa nos principios de Agosto, para onde serão remetidos no dia 4. (23)

Imposto do sêlo

A tabéla do imposto do sêlo publicada em separata da revista, «Eco de Finanças» é um trabalho importante que não perde o seu valor mesmo que a taxa seja alterada.

A anotação é completa e não pode haver lei que a modifique, merecendo mensão especial as notas sob seguros (artigo 13), sob escrituras (artigo 87), sob livros (artigo 100), na parte de registo de articulados e sentenças, a pag. 1871 e as do selo dos varios processos (artigo 121) etc.

Preço de cada volume brochado 5.00, pelo correio mais 10 centavos. Pedidos a Lino da Silva Marques—Aveiro.

Farmacia

Vende-se a farmacia Ribeiro em Aveiro.

Para tratar com o proprietario da mesma. (22)

Dactilografo

Dispondo de algumas horas diarias, oferece-se para correspondencia á maquina, ou outros trabalhos, (23)

Informações dão-se nesta redação.

Anuncio

1.ª publicação

No dia 16 do corrente, pelas 12 horas e á porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução hipotecaria requerida neste juizo pelo exequente José Fernandes Preceito, casado, proprietario, de Ilhavo, contra os executados Maria da Luz Preceito, lavadeira, da Legua de Ilhavo, casada com Manuel Neto Redondo, lavrador, este auzente; Maria de Jesus Exposta, e marido Luiz Pinto Ramalheira, ela lavadeira e ele maritimo, do casal de Ilhavo; Emilia Exposta, viuva, lavadeira, do Casal de Ilhavo; Rosa de Jesus Exposta e marido Antonio Simões Cunha, padeiros, de S. Jacinto; João Lopes Conceição e mulher Francisca Lopes Conceição, residentes em Setubal e José Lopes Conceição e mulher Olinda Navarro, esta residente em Matosinhos e aquele ausente em parte incerta, vai á praça pela terceira vez pars ser arrematado por qualquer preço oferecido o seguinte predio pertencente e penhorado nos executados: Um assento de casas terreas velhas, com aido lavradio contiguo e mais pertenças, sito na Legua, freguezia de Ilhavo, o qual foi avaliado em quatro mil escudos.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos querendo.

Aveiro, 4 de julho de 1922.

Verifiquei:

O Juis de direito substituto,
Alvaro d'Eça
O escrivão, (27)
Julio Homem de Carvalho Cristo.

Agencia de passagens e passaportes

Trata

Valentim de Oliveira Martinho

Rua Direita—AVEIRO

Francisco Gervasio Flores

Medico Veterinario pela Escola de Lisboa

Ferração patologica e normal. Tratamento de todas as doenças de solipedes, bovinos e outros animais. (18)

Rua de Sá (antiga fabrica de pirolitos)

Arte e Literatura

Mania das Bizarrices

.....—*E' curiosissima esta mania. Criar sapos e sustenta-los como quem cria e sustenta galinhas, não destruir teias de aranha no interior das casas, deixar crescer os cabelos, a barba, e as unhas sem as aparar jámais, são manifestacões vulgares desta mania.*

O que não é vulgar é fundar e imprimir um jornal em papel preto com letras amarelas, como este funebre L'invisible *que se publica em Paris.*

Eu assisti no Rio de Janeiro, em 1891, á demolição duma janela num segundo andar para retirar de lá um boi que um maniaco tinha levado para ali, quando bezerro, e que ali creou, como se fosse num estabulo ao rez do chão. O bezerro desenvolveu-se e transformou-se num atentado touro, até que um dia os moradores do predio, não podendo suportar a visinhança daquele original inquilino, levaram o caso ao conhecimento da policia. A policia veio e quiz levar o boi, mas o boi é que não quiz descer a escada. Dai, a necessidade de demolir uma janela e armar lá em cima uma cabrea para fazer descer o animal, que veio guindado até á rua... protestando contra a violencia em altos berros.

Foi um espectaculo unico.

Conta-me um amigo viajado que, nos Estados Unidos, ha restaurantes ao ar livre, em parques, que fornecem jantares com ou sem sensação. Curioso, ele quiz um dia saber o que era um jantar com sensação. E ficou-o sabendo á custa dum grande susto, porque no meio do jantar apareceu-lhe inesperadamente um tigre que surgiu de uma moita proxima e caminhou tranquilamente para a mesa, sem atingi-la, porque a corrente a que estava preso era curta. Eis ai no que consistia o jantar com sensação!...

Esta mania das bizarrices manifesta-se até nas taboletas e nos disticos de certas casas comerciais. Em S. Paulo, no bairro do Braz, eu vi ha tempos uma loja de barbeiro com a seguinte taboleta: Ao barbeiro submarino!

No Rio de Janeiro havia, no tempo do imperio, um açougue com este letreiro: Açougue do Catumby, recreio da Imperatriz !

Dir-se-ia que a virtuosa esposa do sr. D. Pedro de Alcantara ia ali diariamente, depois do jantar, tomar a sua chicara de cafe e recrear a vista passando-a pelos quartos de boi e as vitualhas dependuradas.

Mas onde esta mania das bizarrices se manifesta com grande intensidade é entre os escritores e os artistas notaveis.

Eça de Queiroz *adorava as dhalias e só se sentia bem inspirado quando tinha um ramo dessas flores diante de si.*

Alphonse Karr, *durante alguns anos, viveu num quarto onde só havia uma esteira no chão sobre a qual escrevia, comia e dormia. Esse quarto era forrado de negro e ornado com caveiras, ossadas humanas, e machos empalhados. Algum tempo depois de ter esta mania, passou a dormir dentro de um caixote de defunto!*

Sarah Bernhardt *tambem possue no seu quarto de dormir, que é todo forrado de preto, um caixão de defunto onde se deita algumas vezes. Os cortinados do seu leito são de veludo negro e um esqueleto muito alto permanece ali, de braço estendido, na atitude de quem abre os cortinados.*

Filipe V *tinha a mania de julgar-se morto. Um dia meteram-no num caixão e conduziram-no ao cemiterio. Ai, quando ele percebeu que ia ser enterrado, começou a gritar e achou que o melhor era resuscitar. Um filho do grande Condé teve a mesma mania e por essa razão não comia. O seu medico, Finat, teve a feliz ideia de apresentar-lhe um amigo, que se dizia cadáver, e que apesar disso exigiu o jantar.*

—Então os mortos comem? indagou o filho de Condé.

O outro respondeu-lhe:

—Está claro, e como prova aqui estou eu, que sou cadáver há mais de dez anos e todavia nunca deixei de comer.

Garcia Redondo.